



**PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O SENTIDO DE LUGAR SOB A ÓTICA TOPOFÍLICA DE YI FU TUAN: um estudo de caso - o destino da comunidade do terminal pesqueiro, em Farol de São Tomé, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil, permanência ou remoção.<sup>1</sup>**

**Neusa Regina Barros Bastos da Silva**

Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil  
neusarbarros@yahoo.com.br

## 1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da experiência realizada através de um Projeto de Educação Ambiental / Projeto Pólen<sup>2</sup>, com diversas ações realizadas junto à pequeno núcleo populacional nomeado de Comunidade do Terminal Pesqueiro (CTP), localizada no Distrito de Santo Amaro (3º Distrito de Campos dos Goytacazes) ao sul da praia do Farol de São Tomé, única praia do Município de Campos, cerca de 60 km da sede municipal, no norte do Estado do Rio de Janeiro próximo da divisa com o Município de Quissamã.

É um pequeno povoado que convive com inúmeros problemas. Sua história teve início na década de 1970, com a instalação das comportas sobre os canais de Quitungute e São Bento, cortando inúmeras propriedades, deságuam no Canal das Flechas, em Campos. No local de encontro dos dois canais fez surgir uma ilha fluvial, iniciando a história do pequeno povoado, denominado de CTP. As águas dos canais citados, após percorrerem, ali se misturaram e, formam um único rio, agora unidos, seguem até

---

<sup>1</sup> Este Artigo trata-se de apresentação de resultados parciais, da pesquisa do curso de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), campus - Campos dos Goytacazes para obtenção do título de mestre em Geografia, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Sampaio Malagodi.

<sup>2</sup> O Projeto Pólen foi um projeto de formação de educadores ambientais no processo de gestão participativa, realizado em parceria com o poder público municipal, surgiu por exigência do órgão licenciador, o IBAMA à PETROBRAS, como medida mitigadora para o licenciamento ambiental de duas plataformas da BC, foi administrado e executado pela equipe do NUPEM/UFRJ, envolveu 13 municípios da Bacia de Campos, entre eles, o Município de Campos dos Goytacazes.



desaguarem, no canal das Flechas, e, juntos buscam o mar, na sua foz, entre Campos dos Goytacazes e Barra do Furado.

As percepções e vivências subsidiaram as principais ferramentas metodológicas com a utilização e posterior análise de desenhos, visitas de campo, questionários/entrevistas, com história de vida, busca de documentação, fotos, vídeos, mapas, etc. Em posse desses dados partiu-se para pesquisa bibliográfica. Nessas representações observaram-se os símbolos utilizados pelos moradores, o que favoreceu a interpretação da percepção de aspectos relacionados às paisagens e ao lugar. Sendo assim, os instrumentos de coletas de dados adotados foram: entrevistas; a observação com registros. Seguidos de análise documental.

O tema central tem como base a angústia da incerteza vivida pelos moradores quanto a provável saída do seu espaço de vivência, sendo lançado o desafio de investigar a relação desses moradores para com a área e entorno, uma vez que se localizam em Área de Preservação Permanente (APP) e, como emocionalmente convivem com a incerteza da permanência ou uma provável remoção do lugar que definiram como seu.

Investigando a percepção ambiental e as relações que se estabelecem entre seus moradores, relativo às paisagens, à noção de lugar, as relações sociais, econômicas, culturais, práticas de vida, lembranças, sentimentos, refletindo sobre o grau da existência de um elo topofílico e sua identificação para com o seu lugar, abordados no sentido afetivo, de percepção, atitudes e valores do meio ambiente, suas experiências, onde a forma de organização social da Comunidade do Terminal Pesqueiro está diretamente dependente das águas, que determinam e dão sentido a existência do povoado, investigando as relações que se estabelecem entre os seus moradores e suas paisagens e entorno e a produção do seu próprio lugar, alicerçando o eixo central da pesquisa.

Objetiva-se assim diagnosticar o grau de percepção dos moradores, tendo como suporte o geógrafo sino-americano, Yi Fu Tuan (2012), um dos fundadores e, ícone no



Brasil da geografia humanística que revolucionou a ciência geográfica ao ser interpretada com base na essência humana, denominando-a de Topofilia<sup>3</sup>.

Justifica-se, dessa forma, a necessidade de se buscar respostas e prováveis soluções para as inquietações que tem preocupado àquelas pessoas, que convivem com situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, dentre elas, e o de mais preocupante e urgente, o convívio com a incerteza de poderem continuar a viver ou terem de abandonar o lugar onde construíram suas vidas.

#### a) CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO: CAMPOS DOS GOYTACAZES

A cidade de Campos dos Goytacazes (Fig. 1 e 2) está localizada ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, configurando-se como seu maior município em extensão no Estado do RJ, e maior cidade do interior fluminense, com uma área de 4.040 km<sup>2</sup>, com uma população, de aproximadamente, 477.208 habitantes, segundo estimativas do IBGE, 2013.

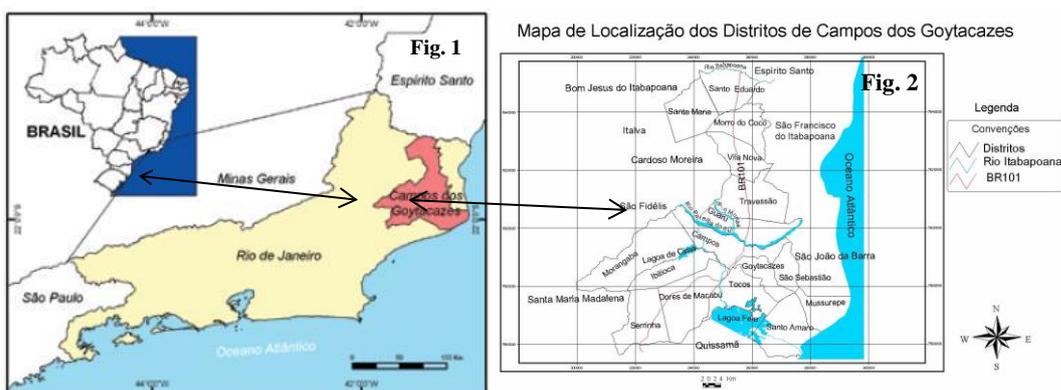


Fig. 1. Mapa de localização do Município de Campos dos Goytacazes no Estado do RJ (IBGE,2008)

Fig. 2. Mapa de Localização dos Distritos de Campos dos Goytacazes Fonte: SILVA. Turismo Rural... NEGEO/ CEFET-CAMPOS, RJ. Pág. 33, 2007. S586t

O Município é rico em histórias. Seu nome está ligado aos índios Goytacazes, seus primeiros habitantes. Campos dos Goytacazes originou-se da Capitania de São

<sup>3</sup> Elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. TUAN, 2012, p. 19.



Tomé em terras localizadas entre o rio Macaé e o rio Itabapoana. Os primeiros donatários Pero e Gil de Góis da Silveira que iniciaram a ocupação efetiva da região em meados do séc. XVI com a doação das terras pelo rei de Portugal. Fracassaram no intento e a capitania esta foi devolvida em 1619<sup>4</sup>, que segundo o historiador FEYDIT (1979 p. 36) em 1629 a capitania foi entregue aos sete capitães que deram início a criação de gado<sup>5</sup>. Idem (p. 36-39) relata que os Sete Capitães adentraram a capitania por terra, a partir de Macaé, e encontraram, no Cabo de São Tomé, uma aldeia de Goitacá e, com eles, onze náufragos portugueses, sendo quatro marinheiros e sete degredados.

Assim, erguem dois currais em 1633, um em Campo Limpo e outro na ponta do Cabo de São Tomé, era o início da atividade pecuária em Campos, fazendo com que a população e a economia se desenvolvessem. Posteriormente, surgem as plantações de cana de açúcar nas partes mais elevadas da planície. Em 28 de março de 1835, a Vila de São Salvador foi elevada à categoria de cidade com o nome de Campos dos Goytacazes.

A área, foco desta pesquisa é um pequeno povoado localizado ao sul da única praia de Campos, Farol de São Tomé, cerca de 60 km da sede municipal, próximo à divisa com o Município de Quissamã . Comunidade do Terminal Pesqueiro (CTP). (Fig. 3)

---

<sup>4</sup> O fracasso de Pero de Góis, na capitania de São Tomé, se deu segundo Lamego (1974, p.92), principalmente, devido: “A geologia brasileira, às formações litorâneas daquela zona, impedindo a existência de bons portos naturais”.

<sup>5</sup> O historiador Julio Feydit (1979, pp. 36-39), relata que os Sete Capitães adentraram a capitania por terra, a partir de Macaé, e encontraram, no Cabo de São Tomé, uma aldeia de Goitacá e, com eles, onze náufragos portugueses, sendo quatro marinheiros e sete degredados. Apenas Miguel Riscado, um dos sete capitães, tomou a posse efetiva de sua terra, aí se estabelecendo, os outros arrendaram suas partes a colonos e doaram alguns lotes aos padres jesuítas e beneditinos.



Fig. 3 - Mapa de Localização Comunidade do Terminal Pesqueiro. (Google)

A história da CTP teve início na década de 1970, após obras realizadas pelo então Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), que mudaram toda dinâmica dos rios e Canais da Baixada Campista, dentre eles os canais de São Bento e Quitingute (Fig. 4 e 5) que, com a construção de suas duas comportas, fez surgir neste local, uma ilha fluvial e, conseqüentemente, este povoado. As comportas foram construídas para minimizar o grave problema que assolava a baixada campista, o das inundações e também para extirpar as doenças que surgiam em períodos das águas paradas. O serviço de limpeza dos canais da região pelo poder público municipal, objetivava que as águas pudessem defluir com mais facilidade e, no caso dos canais de São Bento e Quitingute, o intuito é que eles pudessem verter suas águas para o Canal das Flechas, permitindo chegar ao mar.



Fig. 4 – Canal de São Bento. Foto da autora. (2011)



Fig. 5 – Canal de Quitingute. Foto da autora. (2011)



Por sua situação geográfica, situada entre vários canais, rios e o mar, a CTP manteve-se isolada e praticamente esquecida pelo poder público durante décadas, foi a partir da década de 1990, com a construção de sua única escola pública, Escola Municipal APIC, é que, segundo moradores, viu surgir algumas melhorias para o local. Por ser uma área invadida, seus moradores não possui a documentação de seus imóveis, sendo este o grande desafio vivido pela comunidade, uma constante preocupação que os atormentam: é a permanência ou a remoção do grupo populacional.

Segundo pessoas mais antigas no lugarejo, seu primeiro morador, cujo nome foi dado à rua principal “Nelson Ribeiro”, (Fig. 6 e 5) este trabalhava na fazenda e passou a cuidar da regulação das comportas, dali não saiu mais. Pessoa boa e depois de certo tempo passou a aceitar quem lhe pedia para ali morar, sendo inicialmente, seus familiares, depois estendeu a outras pessoas que queria um lugar para morar iniciando assim, essa localidade. Por sua situação geográfica, o povoado manteve-se isolado e praticamente esquecido pelo poder público durante décadas.



Fig. 6 – Rua Principal da CTP “Nelson Ribeiro”.  
Foto da autora. (2011)



Fig. 7 – Chegada a CTP\_Ponte sobre o Canal de Quitunguta. Foto da Autora (2011)

## 2 – OBJETIVOS

### a) Geral

Investigar como a CTP convive com a incerteza da permanência ou provável remoção do lugar que definiram como seu.



b) Específicos

- Resgatar o histórico do processo de surgimento da ilha fluvial e o surgimento do núcleo populacional, que se denominou de Comunidade do Terminal Pesqueiro (CTP), utilizando-se de levantamento bibliográfico entrevistas e/ou questionários;
- Descrever as transformações ambientais e os impactos decorrentes do processo de expansão daquele núcleo populacional (CTP);
- Descrever a opinião dos moradores sobre o impasse vivido quanto à permanência ou remoção do lugar onde vivem e o que esperam para o futuro;
- Identificar a opinião dos Gestores Públicos, a respeito do destino da comunidade;
- Analisar, pelo olhar da CTP, a noção de “Paisagem” e “lugar”, como palco da existência humana, e de representações que lhe dão sentido e identidade e, até que ponto condiz com a base topofílica, produzindo uma descrição com base na relação ambiental humanística, sob a ótica epistemológica de Yi Tu Tuan.

### 3 – METODOLOGIA

Quanto à metodologia do projeto, definiu-se por uma estratégia metodológica ligada à pesquisa social, onde se buscou uma compreensão crítica da realidade social com o envolvimento de variados atores: poder público; sociedade civil; sendo o ator central, os habitantes da Comunidade do Terminal Pesqueiro.

Representando um esforço teórico a partir de pesquisas bibliográficas e de variadas ações, entre elas, diagnóstico da realidade local com base nas observações, levantamento das paisagens e entorno e a influência em suas vidas, entrevistas e/ou questionários, com encontros diretos e periódicos com, visitas in loco na localidade e seu entorno, identificando o histórico da comunidade e seus impactos socioambientais, buscando assim, a ligação da comunidade com seu lugar existencial, a forma como organizaram seu jeito de viver e, o que pensam para o futuro do lugar<sup>6</sup> que consideram seu.

---

<sup>6</sup> Segundo Holzer, (1998, p.67) o conceito de “lugar”, é hoje em dia, fundamental para o estudo da geografia, mas, só ganhou importância para a disciplina a partir da década de 1970/1980, época da Geografia Humanista, que nasce dentro do movimento de renovação da geografia, tendo início na década



O referencial teórico deste estudo está embasado no pensamento do geógrafo sino-americano, YI FU TUAN, um dos fundadores da geografia humanista. Com esta pesquisa busca-se entender o grau de percepção que os moradores da CTP têm para com o ambiente e o entorno onde vivem, compreendendo como eles próprios se identificam e a ligação que estabelecem para com o lugar de vivência, visto através da história de suas vidas e, o que esperam para o futuro.

Segundo Tuan (2012) na sua obra *Topofilia*, enfoca os cinco sentidos que servem até hoje aos geógrafos humanistas e, importante para o entendimento de “lugar”, percebido como palco da existência e da experiência humana, lugar de vida e de representações que lhe dão sentido e identidade e, é com base na cultura, no ambiente social e familiar que nos são atribuídos significados, pois cada ser humano tem um olhar individual sobre a paisagem a seu redor, mas que, existem certos traços comum que une um determinado grupo, imprimindo valor e significado, firmando laços de pertencimento e afetividade, que só se torna efetivo através da experiência humana, é o que chamamos de Geografia Humanista, uma parte da geografia baseada nos sentimentos, na experiência e na intuição, nesta maturidade nos surge o sentido de “lugar”.

O diagnóstico tem como base as relações topofílicas socioambientais, econômicas e culturais, práticas de vida, lembranças, sentimentos, um caminho para se identificar a relação de afetividade ao seu lugar, “da percepção, atitudes e valores do meio ambiente” que os envolvem, considerando o sentimento de apego, ou não, uma vez que o lugar se constrói a partir das relações dos homens com ele mesmo enquanto espaço de vivência, de experiências, sua forma de organização que, neste estudo está direcionado ao núcleo populacional, denominado de CTP, esta, por sua vez, que de forma direta é dependente das águas que os cercam e que determinaram sua existência.

#### 4 - RESULTADOS PRELIMINARES

---

de 60, retomado no início da década de 1970, época do surgimento da Comunidade do Terminal Pesqueiro, base deste estudo.



A Comunidade do Terminal Pesqueiro (CTP), objeto desta pesquisa se encontra em área de vulnerabilidade social e ambiental e, de acordo com levantamentos iniciais já realizados, com base em entrevistas e/ou questionários existe na localidade, aproximadamente 65 casas e uns 200 a 300 moradores (não sabem ao certo), possui baixo grau de escolaridade, alta taxa de analfabetismo, sem ao menos saber escrever o próprio nome e, nenhuma qualificação profissional. A maioria tem elevado grau de parentesco percebido em seus traços característicos, principalmente nas crianças, claros de olhos azuis, sendo a maioria da população branca.

Quanto ao diagnóstico, a pesquisa trabalhou com um total de 41 casas com perguntas diversificadas. Ao ser perguntado o ano que teve início a história da localidade, nenhum deles soube responder. Muitos afirmaram que as primeiras construções eram de sapê ou pau-a-pique, atualmente todas são de alvenaria, no entanto, com mau estado de conservação, muitas com risco de desabamento, os telhados e paredes da maioria se encontram ancorados com paus, representando para os moradores outra preocupação.

A Localidade manteve-se isolada até a década de 1990 quando a Prefeitura construiu sua única escola pública, a Escola Municipal APIC, que atende hoje ao 1º segmento do Ensino Fundamental, muitos, para não dizer, a grande maioria, quando terminam o quinto ano, abandonam os estudos. Mas, foi a partir desse fato que a comunidade viu surgir algumas benfeitorias, “orelhão”, coleta de lixo, água encanada em algumas casas, luz elétrica, insuficiente transporte público, o que não satisfaz às necessidades dos seus moradores.

Consideram muito sério a questão da saúde, afirmam estarem completamente desassistido, especialmente no atendimento às grávidas, não existe ambulância, nem com o transporte público podem contar, por se muito precário o serviço, passam grandes apertos. A todo este descaso, ainda perdura em suas vidas a aflição da dúvida da permanência ou da remoção do “lugar” que formaram e consideravam como lar.



Com referência a pesca, quase a totalidade dos moradores disseram gostam de pescar e, muitos viviam da pesca, da caça do guaiamum, da filetagem, do camarão, dizem que houve época de fartura, gostavam quando paravam os carros para comprar o que eles mesmos pescavam hoje, poucos se aventuram nesta profissão. São ribeirinhos por residirem ao longo das margens dos canais e toda sua existência sempre foi de submissão ao abrir e fechar das suas duas comportas, desenvolvendo assim uma relação de dependência os recursos hídricos ali existentes, representando também fonte de alimentação e para muitos de sobrevivência.

Como representa uma área de invasão nenhum morador possui documentação do seu imóvel e não se sentem a vontade para fazer qualquer obra na moradia, pois seu futuro é incerto. Novas instalações de rede elétrica em suas casas passaram a ser proibida. No momento, a instabilidade quanto à permanência naquele lugar é a maior preocupação, embora sempre tenham convivido vários fatores negativos, como, a umidade constante do imóvel, devido a grande proximidade dos rios, os riscos de enchente, tanto do transbordamento dos rios quanto dos alagamentos em dias de chuvas, pela posição inclinada de algumas casas. Convivem frequentemente com insetos variados, marimbondos, moscas, baratas, muito mosquitos, cobras, etc.

Na comunidade é marcante a presença de mulheres, quase todas “do lar”, idosos e crianças, justificado pela saída dos homens e jovens em busca de emprego, muitos nem voltam mais, constituindo outra família fora, alguns voltam esporadicamente. Casamento é uma instituição rara, o que predomina são casais que moram juntos, raros os casamentos oficiais, mas a grande maioria das mulheres gostaria de oficializar a união, pensando mais nos filhos.





## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já com estes dados em mãos pretende-se continuar os levantamentos e buscar com os órgãos responsáveis respostas que satisfaçam às inquietações e aflições destes moradores, que além de viverem situações constrangedoras, em seu dia a dia, faltando-lhes o mínimo de respeito e dignidade, convivem ainda, com o fantasma da remoção ou da permanência, numa constante sensação da incerteza. A maioria, num elo afetivo gosta de viver ali, sente o núcleo populacional como uma verdadeira família, considera o lugar tranquilo e de paz. Nesse sentido, entende-se que lugar que a CTP tanto preza, não é apenas a localização, mas um fenômeno vivido, a partir das suas experiências, das suas conquistas, das motivações para as transformações, a formação de atitudes e valores na busca de um ideal, sendo essas relações com o lugar, estabelecidas por meio de topofilias.

## 6 - REFERÊNCIAS

FEYDIT, Júlio. *Subsídios para a História de Campos dos Goytacazes. Desde os tempos coloniais até a Proclamação da República*. RJ, Editora Esquilo, 1979.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. *O Homem e o Brejo*. Coleção Setores da Evolução Fluminense, Vol. I, 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Lidador, 1974.

HOLZER, Werther. *O lugar na Geografia Humanista*. In: Revista Território. Rio de Janeiro. ano IV, nº 7. p. 67-78. jul./dez. 1999.



OLIVEIRA, Livia de. *O sentido de lugar. In: Qual o espaço do lugar?* Organização de Eduardo Marandola Jr. Werther Holzer. Livia de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar*. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.